

# A Sociologia como Filosofia Prática (e vice-versa) (3 créditos)

Prof. Frédéric Vandenberghe

Horário: Quarta-feira, das 16 às 19 horas

Consultas: A combinar com o professor

---

Em vez de terceirizar o tratamento das questões filosóficas das ciências sociais para os filósofos profissionais, o curso pretende fortalecer e enriquecê-las através de uma exploração de várias tradições filosóficas, com o intuito de repensar a teoria social como continuação da filosofia prática. Na esteira de Georg Simmel, que entronizou a “sociologia filosófica” para tratar das “questões fundamentais”, aliás epistemológicas e metafísicas da disciplina, exploraremos a interface entre a sociologia e a filosofia. Fincados na sociologia e conscientes dos riscos de tal empreitada, proporemos uma “leitura cruzada” que procura a filosofia na sociologia e a sociologia na filosofia.

Diferente de cursos mais tradicionais de filosofia das ciências sociais, que privilegiam uma reflexão de cunho mais epistemológico, este curso não compara a metodologia das ciências sociais com a das naturais. Em diálogo com a antropologia filosófica, a fenomenologia, a hermenêutica, o pragmatismo e a teoria crítica, seguiremos a tradição humanista, que concebe as ciências sociais como parte integral – do início ao fim – das ciências morais, políticas e espirituais (para retomar a tradução literal das *Geisteswissenschaften*).

## 1. Introdução: Entre a Sociologia e Filosofia

HABERMAS, J. (1983), “Does Philosophy still Have a Purpose?”, in *Philosophical-Political Profiles*. Cambridge, Ma: MIT Press, pp. 1-19.

## 2. Os Clássicos I

SIMMEL, G. (2006), *Questões Fundamentais da Sociologia. Indivíduo e Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 7-38.

MARX, K. (2005), *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. São Paulo: Boitempo, pp. 27-39; 145-156.

\_\_\_\_\_. (1978), “Teses contra Feuerbach”, in *Manuscritos Econômico-Filosóficos e outros Textos Escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural (Os Pensadores), pp. 49-53.

WEBER, M. (1992), “A ‘Objetividade’ do Conhecimento na Ciência Social e Política”, in *Metodologia das Ciências Sociais* (Parte 2). Campinas: Editora da Unicamp, pp. 107-154.

### **3. Os Clássicos II**

DURKHEIM, E. (1970), “Determinação do Fato Moral”, in *Sociologia e Filosofia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, pp. 49-80.

TARDE, G. (2008), *Monadologia e Sociologia - e Outros Ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify.

### **4. Antropologia Filosófica I**

GEHLEN, A. (1988), *Man, his Nature and Place in the World*. New York: Columbia University Press, pp. 1-58.

PLESSNER, H. (1970), *Laughing and Crying: A Study of the Limits of Human Behavior*. Evanston: Northwestern University Press.

### **5. Antropologia filosófica II**

CASSIRER, E. (1961), *The Logic of the Humanities*. New Haven: Yale University Press.

SCHELER, M. (1916/1973), “Ordo Amoris”, in *Selected Philosophical Essays*. Evanston: Northwestern University Press, pp. 98-135.

### **6. Fenomenologia I**

HUSSERL, E. (2001), *Meditações Cartesianas. Introdução à Fenomenologia*. São Paulo: Madras, pp. 42-64.

HEIDEGGER, M. (2003), *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, pp. 24-28; 31-32.

RICOEUR, P. (1986), “Phénoménologie et Herméneutique: En venant de Husserl...”, in *Du Texte à l’Action. Essais d’herméneutique II*. Paris: Seuil. [*Do Texto à Ação. Ensaios de Hermenêutica II*. Porto: Rés Editora, 1989], pp. 43-81.

## 7. Fenomenologia II

HEIDEGGER, M. (1999), *A Origem da Obra de Arte*. São Paulo: Edições 70.

MERLEAU-PONTY, M. (2000), “O Entrelaçamento - O Quiasma”, in *O Visível e o Invisível*. São Paulo: Perspectiva, pp. 127-150.

## 8. Hermenêutica I

DILTHEY, W. (1976), “The Construction of the Historical World in the Human Studies”, in *Selected Writings*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 170-245.

GADAMER, H. G. (1997), *Verdade e Método I. Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica*. Petrópolis: Vozes, pp. 13-26; 497-524.

## 9. Hermenêutica II

TAYLOR, C. (1985), “Self-interpreting Animals”, in *Human Agency and Language. Philosophical Papers 1*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 45-76.

RICOEUR, P. (1969/1978), “Existência e Hermenêutica”, in R. Bleicher (org.), *Hermenêutica Contemporânea*. Rio de Janeiro: Edições 70, pp. 327-355.

## 10. Pragmatismo I

DEWEY, J. (1917), “The Need for a Recovery of Philosophy”, in *Creative Intelligence: Essays in the Pragmatic Attitude*. New York: Holt, pp. 3-69.

VANDENBERGHE, F. (no prelo), “The Internal Conversations that We Are”, in *Bhaskar, etc.* Londres: Routledge.

## 11. Pragmatismo II

WITTGENSTEIN, L. (1996), *Investigações Lógicas*. Petrópolis: Vozes.

WINCH, P. (1970), *A Idéia de uma Ciência Social e a sua Relação com a Filosofia*. São Paulo: Editora Nacional.

## 12. Teoria crítica I

ADORNO, T. W. (1976), “Introduction”, in *The Positivist Dispute in German Sociology*. London: Heinemann, pp. 1-67.

APEL, K.O. (1988), *Understanding and Explanation. A Transcendental-pragmatic Perspective*. Cambridge: MIT, pp. 198-223.

HABERMAS, J. (1972), “A Pretensão da Hermenêutica à Universalidade”, in R. Bleicher (org.), *Hermenêutica Contemporânea*. Rio de Janeiro: Edições 70, pp. 225-294.

## 13. Teoria crítica II

KOJÈVE, A. (2002), *Introdução à Leitura de Hegel*. Rio de Janeiro: Contraponto.

HABERMAS, J. (1997), “Trabalho e Interação. Notas sobre a Filosofia do Espírito de Hegel em Iena”, in *Técnica e Ciência como ‘Ideologia’*. Lisboa: Edições 70, pp. 11-43

HONNETH, A. (2007), “Pathologies of the Social: The Past and Present of Social Philosophy”, in *Disrespect. The Normative Foundations of Critical Theory*. Cambridge: Polity Press.